



CL30- 08:32/08:40

REDUÇÃO FECHADA DE FRATURAS NASAIS NO SERVIÇO DE URGÊNCIA: “DEPRESSA E BEM, NÃO HÁ QUEM”?

Joana Raquel Correia Carvalho Da Costa¹, Sara Azevedo¹, Teresa Soares¹, Cecília Almeida e Sousa¹

(¹Centro Hospitalar Universitário do Porto)

Introdução: Os ossos próprios do nariz são as estruturais ósseas mais proeminentes da face, e como tal particularmente suscetíveis a fraturas. A correta avaliação das fraturas é fundamental para a decisão de redução e o método a utilizar. A redução digital de fraturas e/ou com o uso de instrumentos como descoladores de Boies são técnicas largamente utilizadas, apesar de serem reportados resultados funcionais/estéticos controversos. O objetivo deste trabalho consiste em determinar a taxa de satisfação em termos funcionais e estéticos da redução fechada sob anestesia local de fraturas dos ossos próprios.

Materiais e Métodos: Foram observados 85 doentes entre o mês de janeiro de 2020 e dezembro de 2020, no serviço de urgência de ORL com fratura dos ossos próprios do nariz e que cumpriram os critérios de inclusão. Após consulta do processo clínico de cada participante para recolha de informações (idade, género, causa fratura, tipo fratura, avaliação funcional e estética, tratamento realizado), foi aplicado um questionário telefonicamente para avaliação da satisfação reportada pelos participantes (escala de Likert).

Resultados: A maioria dos participantes eram do sexo masculino (58,8%), com idades compreendidas entre os 20-96 anos. Foram observados dois picos notórios em termos de idade, 90-95 anos e 25-40 anos, com clara associação com as duas etiologias mais frequentes, quedas (68,2%) e agressão física (25,9%), respetivamente. A máxima incidência ocorreu no mês de agosto, seguido do mês de setembro e outubro. Todos os participantes incluídos foram submetidos a tomografia computadorizada, sendo as três fraturas mais frequentes: IIa 35,6% (fratura simples, unilateral, alinhada); III 20,0% (fratura cominutiva não exposta); IIb 18,8% (fratura simples, bilateral, alinhada). Relativamente à avaliação subjetiva por ORL e de acordo com a informação fornecida pelos pacientes, em 52,9% dos casos não parecia existir comprometimento funcional ou estético atribuível à fratura. Dos 85 participantes incluídos no estudo, foi possível a aplicação do questionário de satisfação em 78 participantes. Relativamente à aparência estética, em aproximadamente 70% dos casos estavam “satisfeitos” com o resultado, aumentando este valor para cerca de 85% considerando os “moderadamente satisfeitos”. Relativamente ao componente funcional, 80% dos participantes mostraram-se “satisfeitos”. Nenhum participante relevou quer em termos estéticos, quer em termos funcionais “insatisfeitos” com o resultado da abordagem efetuada.

Conclusão: A redução fechada das fraturas dos ossos próprios do nariz de forma digital e/ou com o uso de instrumentos é uma forma de tratamento amplamente aceite que visa o uso de um método minimamente invasivo para obter bons resultados a longo prazo com elevadas taxas de satisfação reportadas. Contudo, torna-se fundamental saber avaliar corretamente as fraturas candidatas a esta técnica de forma a se obter os melhores resultados possíveis em termos estéticos e funcionais. A redução fechada em contexto de bloco operatório ou a técnica aberta são opções a considerar por vezes como primeira linha de tratamento devendo ser ponderada a melhor técnica caso a caso.